

**RecriArte: uma experiência colaborativa entre famílias, escolas e Artes Visuais**Joana Consiglieri<sup>ID</sup>

(Escola Superior de Educação João de Deus — ESEJD, Lisboa, Portugal)

Maria Paula Colares Pereira<sup>ID</sup>

(Escola Superior de Educação João de Deus — ESEJD, Lisboa, Portugal)

**RESUMO — RecriArte: uma experiência colaborativa entre famílias, escolas e Artes Visuais**

— O enfoque deste estudo incide na importância do papel da Educação Artística para o desenvolvimento e crescimento pessoal da criança. Tendo o objetivo em sensibilizar os pais, os educadores e os estudantes do Mestrado, promove-se a participação mais ativa e colaborativa entre todos os intervenientes. Neste projeto, pretende-se que a criança observe e vivencie obras de Arte em museus nacionais. Proporcionando, assim, o interesse pela interpretação e criação através da realização das suas próprias produções artísticas, recorrendo a diferentes técnicas e linguagens plásticas. Esta vivência leva às crianças a comunicar e dialogar sobre as suas escolhas, expandir a sua experiência estética e cultural, bem como em tomar consciência da apreciação e da crítica, o gosto pela Arte e o acesso à cultura.

**PALAVRAS-CHAVE**

Escola-Família. Educação Artística. Museu. Obras de Arte. Práticas Educativas.

**ABSTRACT — RecreArt: a collaborative experience between Families, School and Visual Arts**

— This study focuses on the importance of the role of Art Education on the child's development and self-growth. It and to raise the awareness among parents, educators and students attending teacher training college, it promotes a more active participation and collaboration on behalf of all stakeholders. In this project, it is proposed that children see and experience artworks in national museums. In this way, encouraging an interest in the interpretation and creation of artwork through their own art production, with different techniques and visual languages, this experience leads children to communicate and to talk about their choices, in order to expand their aesthetic and cultural experience, as well to become aware of appreciation and criticism, the pleaser of Fine Art and approach the Culture.

**KEYWORDS**

School-Family. Art Education. Museum. Artwork. Educational Activities.

**RESUMEN — RecriArte: una experiencia de colaboración entre las familias, la escuela y las Artes Visuales**

— Este estudio se centra en la importancia del papel de la Educación Artística en el desarrollo y crecimiento personal del niño. Con el objetivo de concienciar a padres, educadores y alumnos de máster, se promueve una participación más activa y colaborativa entre todos los agentes implicados. En este proyecto se pretende que el niño observe y experimente obras de Arte en museos nacionales. Brindando así un interés por la interpretación y la creación a través de la realización de sus propias producciones artísticas, utilizando diferentes técnicas y lenguajes plásticos. Esta experiencia lleva a los niños a comunicarse y dialogar sobre sus elecciones, ampliar su experiencia estética y cultural, así como tomar conciencia del aprecio y la crítica, el gusto por el Arte y el acceso a la cultura.

**PALABRAS-CLAVE**

Escuela-Familia. Educación Artística. Museo. Obras de Arte. Práticas Educativas.

## Introdução

O presente estudo incide na importância do papel da Educação Artística para o desenvolvimento da criança. Com o objetivo de sensibilizar a escola de formação inicial, os pais e os educadores no enriquecimento cognitivo das Artes Visuais, promove-se uma participação mais colaborativa entre todos os intervenientes. Ao integrarmos na equipe de investigação os estudantes da formação inicial, cujos intervenientes terão a responsabilidade num futuro próximo, pretende-se uma mudança de mentalidades e uma construção pelo gosto artístico, numa convergência de partilhas e de conhecimentos estéticos.

O projeto RecriArte tem como principal objetivo associar e envolver as famílias e as crianças numa dinâmica colaborativa de aprendizagem através de um contacto direto com as obras de Arte em museus nacionais, na medida em que através do olhar e de ver as obras de artes no espaço museológico, as crianças ganham o gosto e a sensibilidade por uma experiência artística e pelo sentido crítico. “A experiência de estar no espaço é sempre uma aventura e coloca os alunos a pensarem sobre as novas situações e a construir um juízo crítico sobre elas” (CONSIGLIERI de VILHENA, 2018, p. 338)

Para que fosse possível a consecução deste protejo, houve a necessidade de organizar e planificar em quatro fases: a primeira fase corresponde ao levantamento de quem iria participar; a segunda foi a aplicação de um questionário; a terceira contemplava a ida a um museu com as famílias e escolher uma obra de Arte; e, por fim, a quarta era a elaboração da expressão artística inspirada numa obra de arte erudita. Em virtude da situação epidemiológica da doença Covid-19, a exposição realiza-se num espaço virtual e será divulgada pela Associação do Jardim Escola João de Deus.

Na Educação Artística (EA) quer o educador quer as famílias devem proporcionar experiências e oportunidades de aprendizagem diversificadas que “ampliem a expressão espontânea das crianças e garantem o direito de todas no

acesso à arte e à cultura artística” (SILVA; MARQUES; MATA; ROSA, 2016, p.47). Desta forma, elucida-se e aprofunda-se o universo artístico através da descoberta da expressão e do contacto directo com as obras plásticas:

A linguagem plástica passa a ser desenvolvida e explorada pelo aluno como uma área do saber e de aprendizagem visual, cuja literacia e morfologia plástica são descobertas, perfeccionadas e desconstruídas através dos conceitos e ideias análogas ao contexto escolar infantil (CONSIGLIERI de VILHENA, 2016, p. 373).

### **Contextualização do Projeto**

Aprender com a experiência estética torna-se cada vez mais uma preocupação na esfera educativa contemporânea, quer nacional quer internacionalmente. Reconhecer e identificar pinturas ou esculturas, as variadíssimas técnicas ou estilos de artistas, materiais que possam explorar ou mesmo as linguagens e ideias que lhes interessam ou fascinam, são direções que abraçam uma série de conhecimentos e conteúdos que a criança se poderá envolver, tanto numa descoberta de novos significados, como num enriquecimento da sua vivência pessoal.

Aos investigadores são colocados desafios teóricos, éticos e metodológicos, onde são exigidas competências de reflexividade. Segundo Silva, Barbosa e Kramer (2005, apud SOBRINHO, 2008, p. 5):

[...] é preciso que o pesquisador se coloque no ponto de vista da criança, como se estivesse vendo tudo pela primeira vez [...]. Isto vai exigir do pesquisador descentrar o seu olhar adulto para poder entender, através das falas das crianças, os mundos sociais da infância.

Para o desenvolvimento da investigação participativa com crianças, os pesquisadores têm de reinventar metodologias ferramentas de pesquisa que tornem visíveis e incluam as vozes das crianças na investigação.

Nos finais dos anos noventa, no Museu Calouste Gulbenkian, surgiu um projeto educativo e pedagógico artístico com a finalidade de aproximar o mundo das artes ao público em geral. Desta forma, o Museu impulsionou e dinamizou

diversas atividades pedagógicas dirigidas às crianças de diferentes escolas desde a Educação Pré-Escolar às do 1.º Ciclo do Ensino Básico, apelando, assim, a uma aprendizagem cognitiva e crítica artística através das obras de Arte do Museu.

As mudanças das mentalidades manifestavam-se a partir de um contacto direto com as obras de Arte. Elas proporcionaram um novo olhar não só para a Arte, mas também para o pensamento, vida social e mentalidades de uma determinada época. Por isso, Gonçalves, Fróis e Marques (2002, p. 120) acentuavam o olhar crítico perante a aprendizagem com a obra de Arte, possibilitando a mudança de costumes e o crescimento pessoal e emocional: “esta nova atitude possibilitou o desenvolvimento de novas correntes do pensamento, atribuindo algum relevo à reflexão estética e pedagógica”.

Em certa medida, a obra de Arte passou a ser não só uma forma de acesso ao saber, mas também uma construção do conhecimento individual e coletivo. Através de uma obra de Arte, a criança aprende a conhecer-se a si mesma, bem como a história da cultura nacional e universal. Através do museu, podemos conhecer a cultura, adquirir conhecimentos científicos e artísticos, viajar pelo mundo e relacionar com outras áreas do saber.

A aprendizagem significativa leva os sujeitos a trabalhar sob si próprios, ao mesmo tempo que se relacionam com os objetos, e essa interação desenvolve e transfigura a maneira de perceber e aceder a formas de conhecimento que lhes possibilitem conhecer outras realidades. Não se trata apenas de modificar os olhares, mas sim (trans)formar os modos de ser e de estar (GONÇALVES; FRÓIS; MARQUES, 2002, p. 121).

Estas atividades pedagógicas e artísticas têm a capacidade de facilitar uma experiência multifacetada, não só proporcionam um crescimento de vivências pessoais, mas também melhoram o diálogo, a interpretação e a aprendizagem a partir das obras de Arte:

[...] trabalhar com os ‘originais’ gera uma outra dimensão da obra de arte. Voltando a lembrar Walter Benjamin, a reprodução não tem o ‘aqui e agora’, destrói a experiência de sentir da obra de arte” (CONSIGLIERI de VILHENA, 2018, p. 338).

A grande finalidade da introdução destas atividades em contexto escolar é incentivar atitudes comportamentais, críticas, reflexivas e contemplativas através da obra de Arte. Desenvolvem, desta forma, o prazer de olhar e de ver, de interpretar e de criar, de modo a que a criança e a família se aproximem à história e à cultura nacional e internacional. Karadeniz (2010, p. 603) argumenta noutra perspetiva dentro do contexto museológico: “At the present day, there are some arguments and critics about concepts of children’s museums while these institutions have very crucial importance for children’s lingual, cognitive, personal and societal developments”.

Há que salientar que a necessidade de aprofundar as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), advêm de expressar várias formas artísticas, das quais selecionamos o subdomínio das Artes Visuais, por contemplar a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras. Todavia, as artes não se limitam à visão, mas se expandem nos diferentes sentidos, abrangendo a Música, Dança e Teatro. Segundo Silva, Marques, Mata & Rosa (2016, p. 55):

A educação estética, partindo do contexto educativo da educação pré-escolar, estará presente no contacto com diferentes formas de expressão artística que serão meios de educação da sensibilidade. Os contactos com o meio envolvente, com a natureza e com a cultura, permitirão às crianças apreciar a beleza em diferentes contextos e situações.

A abordagem da Educação Artística envolve o desenvolvimento articulado de estratégias que permitam à criança contactar com obras de Arte, de modo a desenvolver a capacidade de observação, interpretação e reflexão, comunicando os seus sentimentos pessoais e visão crítica, de modo a compreender a possibilidade de múltiplas leituras. Dentro desta perspetiva, salientamos Ana Mae Barbosa por possibilitar a difusão e o conhecimento de múltiplas leituras e experiências estéticas: “O conceito de Arte se ampliou, se contorceu e se viu interligado à cultura. Ensinar Arte não era mais só fazer Atividades Artísticas, mas falar sobre Arte, ver Arte,

valorizar a imagem como campo de conhecimento, acolher todas as mídias, considerar as diferenças e ao contextos” (BARBOSA, 2015, p. 21).

Os pais/famílias e a escola são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança. Estas relações podem ser de várias formas e níveis, tendo a criança um papel muito importante. Ao conhecermos as percepções dos pais, ao questionarmos as suas opiniões e sugestões, estamos a incentivar a participação, e ainda, a combinarmos outras formas que melhor correspondem às suas disponibilidades.

De acordo com as autoras atrás mencionadas,

O papel da Educação Artística no desenvolvimento da criatividade, sentido estético e apreciação de diferentes manifestações artísticas e culturais implica uma íntima relação com as áreas de formação pessoal e social e do conhecimento do mundo, contribuindo nomeadamente para a construção da identidade pessoal, social e cultural. (...) devendo estar presentes em todo o desenvolvimento do currículo (SILVA; MARQUES; MATA; ROSA, 2016, p. 48).

Cabe, assim, às escolas de formação inicial preparar o futuro do educador e do professor para a responsabilidade de selecionar contextos, temas e atividades que privilegiam a Arte Portuguesa e Internacional nos seus diversos estilos e épocas, bem como em sensibilizar os pais, os educadores e os professores para um processo de ensino de aprendizagem mais eficaz e atualizado nos contextos e comportamentos contemporâneos, promovendo, deste modo, a criação de atividades artísticas, de jogos e de gosto pela sensibilidade estética, o que permitirá valorizar os seus papéis diferenciados, mas que se completam para a formação e do desenvolvimento de um indivíduo.

## **Metodologia**

A metodologia apresentada diverge em diversas frentes de ação. Primeiramente, analisámos os questionários de acordo com uma avaliação qualitativa. De acordo com as conceções das famílias sobre a Educação Artística

(EA), avaliação da sua importância e dimensões no desenvolvimento da criança foi efetuada numa investigação qualitativa, segundo os pressupostos de Bogdan e Biklen (1994) e Quivy e Campenhoudt (2005).

Aplicamos e convergimos as recentes metodologias exploradas pelos pedagogos da área museológica artística e pelos investigadores de Arte. Com este estudo, evidencia-se a experiência destas atividades entre as famílias e as crianças, tanto no espaço museológico como na escola. Tal como afirmam Fox e Schirmacher (2012, p. 6): “The process of doing art could be called “arting””.

Por fim, contextualizamos em Educação Artística, em Artes Visuais, e analisamos as expressões infantis a partir desta atividade realizada a partir de diferentes museus nacionais da Arte Moderna e Contemporânea, através das suas produções visuais em telas previamente distribuídas.

Com esta experiência estética, pretende-se que a criança com a família descubra e registe previamente a ficha técnica da obra de arte, indicando o autor e o museu, onde se encontra, juntando no fim o bilhete à sua expressão plástica. Na sua produção visual, cada criança identificar-se-ia com o seu nome, idade ou ano escolar. Salientamos a importância desta experiência como Dewey (2010, p.130) entendia: “O fazer chega ao fim quando o seu resultado é vivenciado como bom – e essa experiência não vem por um mero julgamento intelectual e externo, mas na percepção directa”.

## **Participantes**

O presente estudo envolveu a participação das famílias e das crianças de cinco anos de três escolas de Lisboa com a colaboração e participação de seis estudantes do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

## **Métodos de recolha de dados do questionário**

As estudantes do 2.º ano do Mestrado que integram a equipe do projeto fizeram a divulgação e a sensibilização em cada escola às crianças e às

educadoras titulares das mesmas. Sendo que eram três escolas e que cada turma tinha em média 25 crianças. À posteriori, entregaram as autorizações que eram necessárias serem dadas aos Encarregados de Educação para a participação no projeto ReCriarte.

Numa primeira fase, com as estudantes do Mestrado que integram a equipe do projeto, fez-se a divulgação do mesmo a um total de 150 crianças. Dessas confirmaram apenas 52 que aceitavam participar. Numa segunda fase distribuiu-se o questionário em formato de papel e a tela com todas as indicações de execução. Foram rececionadas 38 telas e o mesmo número de questionários.

As técnicas usadas na recolha de dados foram o inquérito por questionário e a análise dos trabalhos em tela das crianças.

O questionário, com 11 questões fechadas, foi aplicado a um total de 38 crianças/famílias após validação prévia (n=6). O mesmo tem como base o referencial para a Educação Artística das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016), nomeadamente na síntese descritiva das áreas de conteúdo da Expressão e Comunicação, mais especificamente num dos domínios da Educação Artística - artes visuais e respetivos subdomínios (a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia, entre outros) como meios de enriquecer progressivamente a capacidade de comunicar e criar através da observação em diferentes contextos (museus, galerias, monumentos, e outros centros de cultura), permitindo à criança um melhor conhecimento da cultura em que está inserida.

Da análise do questionário, obtiveram-se os seguintes resultados:

#### *1. Dados pessoais das crianças?*

Podemos referir que todas têm 5 anos e que 23 são do género masculino e que 15 são do género feminino. Trinta e três alunos têm irmãos e cinco não têm.

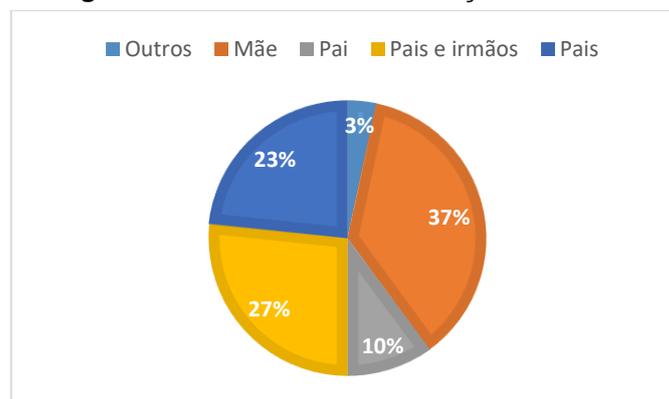
## 2. Habilitações académicas das famílias?

Nas mães, podemos afirmar que 22 têm a licenciatura, 10 o Mestrado, 1 o Doutoramento, apenas 1 tem o 12.º ano e 3 não responderam. Ainda nesta figura podemos verificar que 17 dos pais tem a licenciatura, 12 o Mestrado e 2 o Doutoramento, 4 o 12.º ano e dois EE (Encarregado de Educação) não responderam.

## 3. Quem foi com a criança ao Museu?

Conforme se pode verificar na Figura 1 37% (8) das crianças foram com a mãe ao museu; 27% (6) foram em família; 23% (6) foram com ambos os progenitores; e 10% (2) só foram com o pai (Figura 1).

**Figura 1 – Quem foi com a criança ao museu?**



Fonte: Produzido pelas autoras com base no questionário.

## 4. Qual foi o Museu Nacional que visitou?

## 5. Qual o título e autor da obra selecionada?

## 6. Gostaram de visitar o Museu?

Da análise destas três questões (Quadro 1) verifica-se que os museus se situam na cidade de Lisboa e que o museu mais visitado foi o Museu Berardo (10) e o segundo foi Museu Calouste Gulbenkian (8). Foram escolhidos por 4 crianças o Centro Cultural de Belém e o Museu Nacional de Arte Antiga.

A totalidade dos inquiridos gostou de visitar os museus. Várias crianças registaram-se a si mesmas com uma fotografia e a obra de arte por elas selecionadas.

**Quadro 1 – Obras e autores identificados**

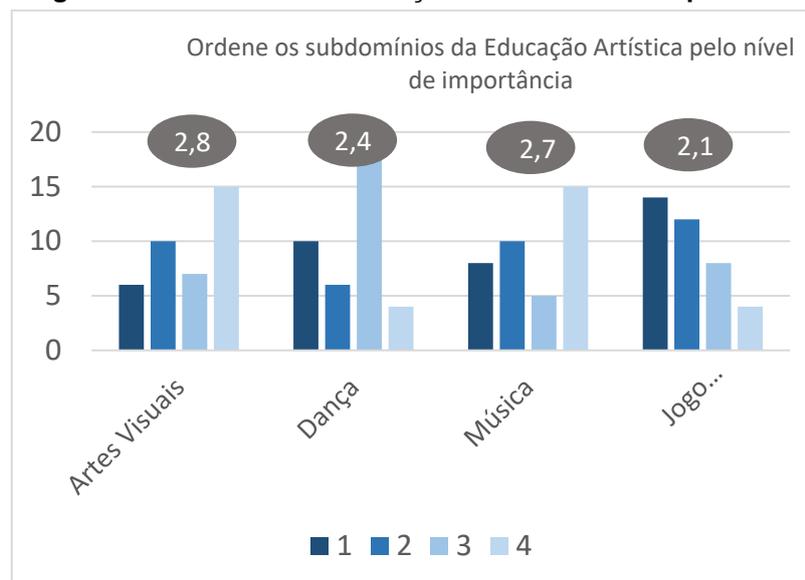
<b>Título ou identificação da obra</b>	<b>Autor da obra</b>
Retrato de uma Jovem	Domenico Ghirlandaio
Sem título	Vitor Pomar
Não respondeu	Bernard Randaj
Coches dos correios	Não respondeu
Autocolantes de variadas marcas de pneus	Already Made
Four Color Frame Painting	Robert Mangold
Composição	Vieira da Silva
A praia	Fernando Costa
Forms in space	Roy Lichtenstein
Anunciação	Alvares Pirez d'Evora
Rose with plum red	Peter Joseph
Preparação para o baile	Paula Rego
Eva Quer Durch Sylt-Blau	Imi Knoebel
Foot flowers	Andy Warhol
Não respondeu	Pedro Batista
Não respondeu	Francis Picabia
Estampulha e aerografia	Jorge Barradas
Peintyre acrylique sur tissu raye blanc et noir	Daniel Burney
Sem título	Carlos Botelho
Não respondeu	Andy Warhol
O caracol	Rafael Bordalo Pinheiro
Panorâmica de Lisboa do séc. XVII	José Pinhão de Matos
Suspense amarelo	Terry Frost
Os galgos	Amadeo de Souza-Cardoso
Marafonas de Marafões	Querubin Lapa
Zigguret	Joe Tilson
Zigguret	Joe Tilson
Weisse Scheibe	Walter Dexel
Não respondeu	Não respondeu
Não respondeu	Não respondeu
Sem título	Vitor Pomar
Send off	Gillian Ayres

Fonte: Produzido pelas autoras com base no questionário e nas legendas das pinturas.

## 7. Domínios da Educação Artística e sua importância?

Da análise do gráfico (Figura 2) resulta que as artes visuais e a música são escolhidas como  *muito importantes*  para 15 EE e a dança e o jogo dramático para 4. Não deixando esta de ser  *importante*  para 18 pais,  *razoavelmente importante*  para 6 e  *pouco importante*  para 10. A música é  *importante*  para 7 pais e  *razoavelmente importante*  para 10 e  *pouco importante*  para 6. No caso das artes visuais, percebemos que 7 pais as consideram  *importantes* , 10  *razoavelmente importantes*  e para 6 deles  *pouco importante* . O jogo dramático/Teatro é  *importante*  para 8 pais,  *razoavelmente importante*  para 12 e  *pouco importante*  para 14 pais.

**Figura 2 – Domínios da Educação Artística e sua importância**

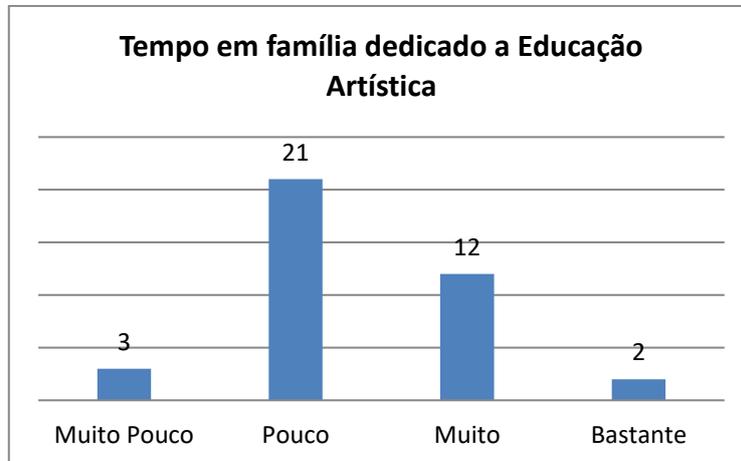


Fonte: Produzido pelas autoras com base no questionário.

## 8. Tempo dedicado em família à Educação Artística?

No tempo dedicado à Educação Artística (Figura 3), percebemos que uma maioria significativa de famílias (21) ou seja 55% dedica  *pouco tempo* ; 32% (13)  *muito tempo* ; 8% (3)  *muito pouco*  e apenas 5% (1) dedica  *bastante* .

Figura 3 – Tempo em família dedicado à Educação Artística



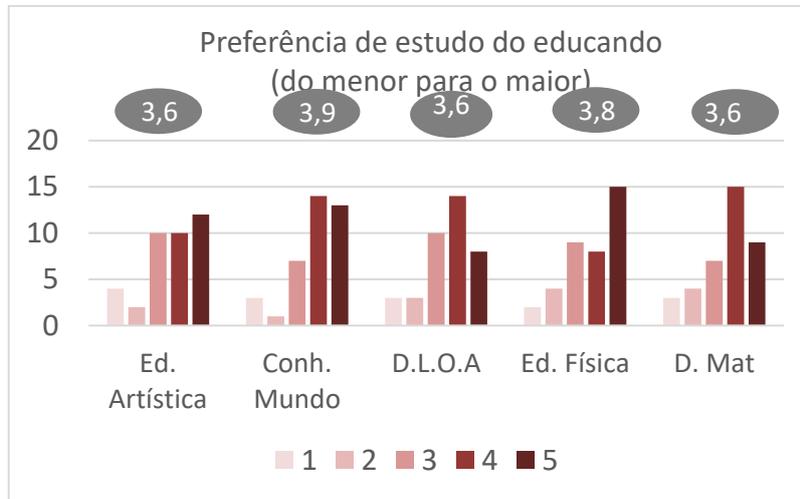
Fonte: Produzido pelas autoras com base no questionário.

### 9. Preferências curriculares dos educandos?

Nesta questão (Figura 4), podemos constatar que a área da matemática é a preferida para 8 crianças e que 15 *gostam muito*; na Educação Física 15 *gostam bastante* e 8 *gostam muito*; no Domínio da Linguagem oral e abordagem à Escrita 14 *gostam bastante* e oito *gostam muito*; na área de conhecimento do Mundo 13 *gostam bastante* e 14 *gostam muito*; na área da Educação Artística 12 *gostam bastante* e 10 *gostam muito*. A área que reúne mais preferências das crianças é a de Conhecimento do Mundo com 27 escolhas e uma média de 3,9. Observando as respostas das crianças, verifica-se que existe uma tendência muito equilibrada entre as preferências de estudo (3,6). A Educação Física tem uma média de 3,8.

Na opinião dos EE na escola, o tempo dedicado à Educação Artística é suficiente para a totalidade dos inquiridos, bem como a EA deve ser transversal em todas as áreas e ajuda às competências sociais, cognitivas e afetivas. Apenas 18 (45%) dos EE consideravam que EA deve ser mais promovida no ensino.

**Figura 4 – Preferências curriculares dos educandos**

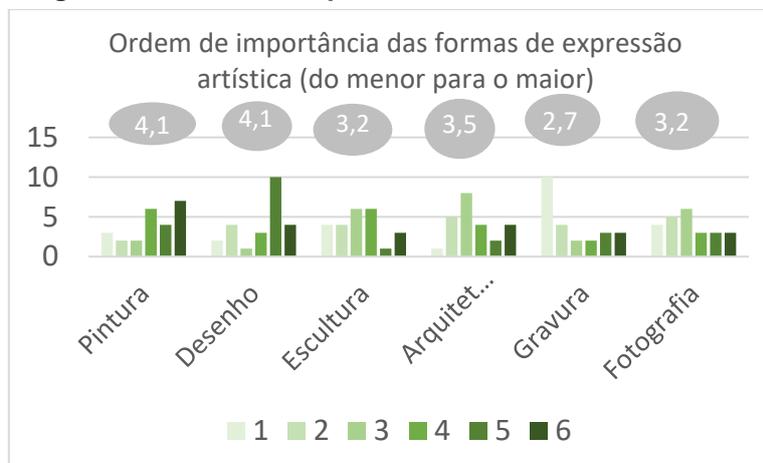


Fonte: Produzido pelas autoras com base no questionário.

## 10. Escolha por ordem de importância dos subdomínios da Educação Artística?

No que diz respeito a esta questão (Figura 5), só responderam 24 EE. Numa escala de 1 (o menos) a 6 (mais importante), constatamos o seguinte: a Gravura tem 2,7 de média; a Escultura e a Fotografia têm 3,2; a Arquitetura tem 3,5; como formas de expressões mais importantes temos a Pintura e o Desenho com 4,1. A análise deste gráfico permite-nos verificar que as famílias dão maior primazia à Música e às artes visuais. O jogo dramático e a dança são os indicadores que recolhem a designação de menos importante.

**Figura 5 – Ordem de importância dos subdomínios da EA**



Fonte: Produzido pelas autoras com base no questionário.

11. Assinale com (x) os locais que visita com o seu educando nos tempos livres

No quadro 2, podemos verificar que de uma forma geral, as famílias de entre as dez opções sugeridas revelam que as visitam ocorrem de forma *regular* ou *de vez em quando*.

**Quadro 2 – Locais de visita mais frequentes**

	Regularmente	De vez em quando	Raramente	Nunca
<b>Oficinas de Arte</b>	29%	13%	24%	34%
<b>Museus</b>	18%	<b>61%</b>	13%	8%
<b>Exposições</b>	46%	47%	19%	8%
<b>Teatro</b>	16%	<b>60%</b>	21%	3%
<b>Cinema</b>	29%	47%	16%	8%
<b>Monumentos</b>	16%	53%	18%	13%
<b>Jardins</b>	<b>87%</b>	13%		
<b>Zoo</b>	10%	58%	32%	
<b>Concertos</b>	13%	58%	18%	11%
<b>Jogos de Futebol</b>	8%	24%	16%	52%

Fonte: Produzido pelas autoras com base no questionário.

O local mais visitado pelas famílias 87%, *regularmente*, são os **Jardins**; 61% vão *de vez em quando* aos **Museus**; 60% vão ao **Teatro** e 58% ao **Zoo** e a **Concertos**. Também podemos referir que 58% das crianças *raramente* ou *nunca* vão a **Oficinas de Arte** e 68% das crianças *raramente* ou *nunca* vão a **Jogos de Futebol**. Como se pode constatar os locais de visita podem e devem ser mais rentabilizados e aproveitados para promover melhores experiências às crianças. O tempo livre da criança e das respetivas famílias não é muito diversificado e aproveitado.

### **Análise e contextualização das produções visuais das crianças**

Com esta experiência estética, as crianças viram e olharam as obras de arte num espaço museológico. Sentiram o espaço. Observando um leque rico de obras de arte, selecionaram a «sua» obra de arte que mais apreciaram, descobrindo a sua ficha técnica. Numa viagem à cultura e à História da Arte, algumas das crianças fotografaram-se diante da obra de arte selecionada.

A partir desta visita aos museus nacionais, as crianças puderam desenvolver e aprofundar empiricamente os seus conhecimentos estéticos e artísticos. Descobrir e identificar as obras de arte, para poderem criar e realizar as suas pinturas. Porém, algumas das famílias não anexaram a informação à produção visual que foi previamente solicitada, indicando apenas no questionário. Também, não se verificou que o género ou o número de irmãos tivessem influência na concretização desta experiência artística. De acordo com o relato das estudantes do Mestrado, quando receberam as pinturas infantis, houve um diálogo entre eles sobre as próprias experiências. Descrevendo, também, quando as crianças foram com ambos os pais e os irmãos, aproveitaram esta vivência como um “programa de família”, de modo a também sensibilizar os outros educandos do agregado familiar.

Através da experiência estética, evidenciamos o que Studart (2005, p. 71) demonstra com estas oportunidades culturais em família: “[o] processo participativo é uma exigência-chave das exposições dirigidas às crianças, tanto no planeamento como na elaboração da abordagem comunicativa/interpretativa”. As crianças sentiram as várias expressões artísticas, as manifestações da cor, da forma, da figura, da textura e da técnica. Temas variados e conteúdos diferentes, de acordo com o seu estilo, época ou autor. Com o olhar e o ver, sentiram as obras de arte, para dar lugar às suas criações, produzindo a sua própria expressão visual em diferentes discursos e linguagens inspiradas no que viam e sentiam.

Apresentaram uma variedade de linguagens e expressões, desde a “pura cor” e abstrata a outras mais figurativas ou expressivas. Deixaram-se levar ora pelo sentimento, ora por imagens que mais lhes exaltavam à vista. Expressaram-se em pinturas coloridas, com pinceladas cheias de cores fortes ou de nuances sombrias. As produções visuais eram repletas de criatividade e originalidade, ou dentro de uma linguagem reprodutiva do que viam na obra do artista. Assim, verificamos em Perkins (1994, p. 5): “It’s helpful to have physical object to focus on as you think and talk and learn.”

Há que salientar que esta experiência fosse uma aprendizagem para todos os intervenientes, aproximando as artes visuais à família. A colaboração ganha outros contornos, que podemos constatar nas produções visuais infantis.

A partir das pinturas das crianças, apresenta-se um leque variado de experimentações artísticas, em que selecionámos alguns dos exemplos das expressões visuais das crianças mais significativos para acompanhar este estudo.

Verificamos, deste modo, duas direcções mais marcantes do projeto. Numa, percebemos uma maior liberdade e originalidade de expressão e criatividade, a título de exemplo as Figuras 6 e 7, ou criando as suas autoexpressões numa visão interpretativa do que viam, expressando a sua visão da obra, Figura 8.

Noutras, limitam-se a reproduzir quase mimeticamente sem interpretar nem expressar a sua visão da obra, como as Figuras 9 e 10.

**Figura 6 – Expressão visual das crianças do Pré-Escolar**



Fonte: Acervo das autoras.

Nas Figuras 6 e 7, as crianças interpretam a seu modo, pintando com pinceladas livres, soltas e irregulares, próprias da sua faixa etária, dos 5 anos de idade. Transcrevem figuras ou apresentam as formas e cores como imagens explosivas de cor e de movimento. A expressão ganha novos contornos, liberta-se um pouco do artista e passa a transmitir o próprio sentimento da criança, numa experiência mais sensível, cheia de cor e ritmo.

Como observamos na Figura 6, descontextualiza as formas originais da pintura do artista, para criar algo pessoal, numa visão do seu mundo interior e infantil, não deixando de resistir em colocar o seu nome, como símbolo da sua marca pessoal.

Tal como o artista, ela assina a sua produção plástica, que expressa numa linguagem própria da sua faixa etária.

**Figura 7 – Expressão visual da criança do Pré-Escolar**



Fonte: Acervo das autoras.

Na Figura 7, a criança interpreta e dialoga com a pintura, as figuras transformam-se no espaço pictórico, criando e passando a ser as suas imagens. Num novo simbolismo, expressa do seu modo o que vê. Sente e interioriza a sua experiência estética, exprimindo-se de modo muito diferente do artista. Mantendo o mesmo número de figuras, em que os galgos perseguem os dois coelhos, fruímos

uma outra expressão visual da criança, de 5 anos, inspirada na obra de arte “Os Galgos”, de Amadeo Souza-Cardoso, da Coleção Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. A criança apropria-se da história e das imagens, cujas alegorias passam a ser os seus mediadores da aprendizagem. Relembramos, deste modo, Anderson, Piscitelli, Weier, Everett e Tayler (2018, p. 19): “In particular, experiences that are embedded in the medium of story, play, and objects that can be readily identified by children, are examples of such powerful mediators”.

Na Figura 8, percebemos as cores e as pinceladas a movimentarem-se no espaço, sugerindo profundidade ou ritmo, acrescentando o seu cunho pessoal e interpretação da sua expressão à obra de arte do artista Joe Tilson, conseguindo identificar a obra da Coleção Berardo, Fundação de Arte Moderna e Contemporânea, no Centro Cultural de Belém, Lisboa.

**Figura 8 – Expressão visual da criança do Pré-Escolar**



Fonte: Acervo das autoras.

A criança olha e vê, para de seguida criar a sua expressão, com o seu maior desafio, o da tela em branco e começar a elaborar a sua pintura. Por vezes, o processo de criação dá-lhes outros desafios, que são mais difíceis do que aparentemente se acredita na experiência artística infantil. Aprender a interpretar, dialogar e a criar a sua expressão visual carrega várias questões de conhecimento artístico, que, por vezes, não é tão linear como geralmente se presume no senso comum das famílias e pais.

Ao percecionarmos as Figuras 9 e 10, as pinturas apresentam-se mais miméticas, respeitando, assim, uma similitude quase reprodutiva do estilo do artista, que, por vezes, desenha mais uma cópia ou «réplica» do que uma visão interpretativa da obra.

**Figuras 9 (esquerda) e 10 (direita) – Expressões visuais das crianças do Pré-Escolar**



Fonte: Acervo das autoras.

Desta forma, a criança expressa com mais dificuldade este desafio, por conseguinte ela segue o que vê, não tendo a autonomia e a liberdade de criação para se inspirar e criar a sua experimentação artística. Também, algumas das pinturas aparentam ter um esboço ou um leve cunho pessoal dos pais/EE, dos quais geralmente não se apercebem da real dimensão da sua ação quando intervêm na expressão infantil, ou, porventura, não compreendem o que foi solicitado, isto é, criando a partir de uma interpretação ou de uma inspiração. Simplesmente, deixam-se levar pela conceção errónea de beleza do produto final. Obedecem, assim, à estrutura do artista, à linguagem e ao estilo, assumem como uma «réplica», quase que não seja preciso a leitura da ficha técnica que alguns pais/famílias tiveram o cuidado de anexar à expressão infantil, como a de Walter Dexel, na Figura 9, e a de Andy Warhol, na Figura 10, ambos situados na Coleção Berardo, Fundação de Arte Moderna e Contemporânea, no Centro Cultural de Belém, Lisboa.

Na Educação Artística, a cópia de uma obra de arte ou a intervenção do adulto na expressão infantil são consideradas nefastas à aprendizagem da criança, por não desenvolverem a criatividade, nem valoriza o processo criativo, nem a aprendizagem de acordo com a faixa etária da criança, bem como ela não aprende a formular juízos estéticos, nem interpretar a linguagem do artista. Revelando-se, assim, um esforço intelectual que é inadequado à sua faixa etária. Deste modo, torna-se mais difícil em estabelecer um diálogo de comunicação do que vê e do que sente, o que seria necessário para o desenvolvimento da sua aprendizagem plástica.

Todo o processo criativo tem como base essencial a criatividade para que haja uma aprendizagem artística e estética das artes na educação. Sem ela, as capacidades da criança cristalizam-se, levando-a à frustração, negando, assim, a evolução e o desenvolvimento o que são próprios de uma aprendizagem nas Artes e na Educação.

Segundo Fox e Schirmacher (2012, p. 11): “View creative development as a vital component of the whole child. Allow children the freedom to think and act differently. Accept their attempts at creative processing that do not result in finished products.”

Com este desafio que as famílias abraçaram no projeto, valoriza-se todas as experiências realizadas pelas crianças que participaram. Por isso, contemplamos ainda em realizar uma exposição virtual com todas as pinturas que foram criadas pelas crianças, de forma a divulgar o interesse e o esforço desempenhado, revelando-se uma importante experiência estética por parte de todos os intervenientes, premiando, deste modo, com um evento final.

### **Considerações finais**

Para a maior parte dos pais, independentemente das suas habilitações, a educação está relacionada com o desempenho e a formação académica e no

futuro, com o bem estar económico dos seus educandos. Os estudos recomendam, entre outras coisas, uma maior sensibilização dos pais na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Como podemos verificar nos vários estudos (Montadon & Perrenoud (2001), Christensen e James (2005), Qadiri e Manhas (2000), Jacqueline e Pamela (2005), Reis (2016), Graff, Davies e McNorton (2008) e Almeida (2013), Reis e Silveira-Botelho (2016), os pais consideram que na maioria das escolas da Educação Pré-Escolar os educadores tinham uma atitude positiva em relação ao seu envolvimento na Educação Infantil e que os professores tinham uma atitude mais negativa em relação ao envolvimento dos pais nas atividades curriculares e que apenas se envolvem pontualmente nas atividades propostas pela escola (festa de natal, dia da mãe, festa final). Cumpriam com algum acompanhamento os filhos nos trabalhos de casa e que asseguram que os seus educandos levam o material escolar, não conhecendo o currículo.

As atitudes e comportamentos que as crianças adotam são em grande parte resultado da influência dos pais. É do senso comum que nos últimos anos os pais tem vindo a complementar a parte académica com algum investimento nos talentos que os filhos possam demonstrar ter. Acreditamos que para uma maioria significativa dos pais o seu envolvimento está diretamente relacionado com o progresso dos educandos, o desempenho, a formação académica e o bem-estar económico. No entanto, também se verifica que os pais têm expectativas diferentes e perceções sobre os seus filhos existindo vários fatores associados: idade, género, valores, atitudes, personalidade, profissão, linguagem e interesses.

Deste modo, importa conhecer as perceções que os EE têm sobre a educação visto que estes desempenham um papel fundamental na vida das crianças durante e após a formação. Qualquer adulto deseja ser um bom modelo que disponibilize tempo e atividades que proporcionem o gosto por este tipo de estratégias ou atividades. Os estreitar das relações e a maneira como as

expressamos tornam-nos mais enriquecidos e fortes. Os momentos que recordamos são os que nos fazem crescer enquanto pessoas e profissionais.

Concluimos este estudo afirmando que nestas instituições se observa que a família está consciente do seu papel e dependente do que a escola promove para que os seus educandos saibam e aprendam sempre mais, para assim terem mais sucesso no futuro. Assim, devemos perceber que a proximidade e comunicação que os educadores estabelecem com os EE contribuíram para um maior grau de satisfação dos mesmos e uma constatação mais efetiva e notória do aproveitamento das crianças.

Segundo a nossa perspetiva, as famílias que responderam a este questionário demonstraram interesse por esta atividade e empenharam-se da melhor forma para a concretização deste projeto. Sem admitirem de forma direta, agradeceram tudo o que a escola proporciona, promove e mostraram interesse na exposição virtual que se vai realizar.

Há que salientar enquanto investigadoras, que o conhecimento se constrói através de um processo gradual educativo, cuja participação é fundamental para o processo de aprendizagem das crianças. Por isso, estávamos à espera de um maior número de envolvimento dos EE, que se concretizou através de uma óptima colaboração dos estudantes do Mestrado, permitindo uma maior aproximação e comunicação entre as escolas e as educadoras. Contudo, as crianças revelaram ter entusiasmo junto das estudantes de Mestrado querendo sempre contar como tinha sido a sua experiência bem como a dinâmica do programa que realizaram em família (por exemplo, irem com os irmãos).

Os resultados deste estudo permitem-nos afirmar que existe ainda muito terreno a desbravar entre a comunicação e participação das investigadores/educadores e dos pais/família tanto na Educação como na Educação Artística. Levando a questionar e a implantar novas estratégias de ação que promovam a comunicação e participação entre as diversas partes:

investigadores/educadores, educador/EE, educador/aluno e EE/educando. Centra-se, assim, maior protagonismo à criança através da motivação e da promoção das suas aprendizagens. Acreditamos também que se deve envolver mais as estudantes de Mestrado em trabalhos de investigação pois, enquanto investigadoras participantes, o seu papel na recolha das opiniões e perceções das crianças foi fundamental.

Mediante este projeto, incentiva-se a disponibilidade e o estímulo parental em participar em projetos educativos e científicos, que desenvolvam a maior qualidade de ensino e o enriquecimento das faculdades da criança a nível académico, pessoal e social. Contribuindo, desta forma, para uma maior adesão das famílias e dos educadores uma vez que essas iniciativas são vistas apenas como uma atividade extracurricular, e não como uma atividade que integra as Orientações Curriculares na Educação Artística, nas Artes Visuais. Assim, devíamos ter envolvido mais as educadoras das escolas, onde o projeto foi implementado.

Numa visão contemporânea, intenta-se que a escola seja mais abrangente, dinâmica e humana. Motivando a relação interpessoal e a consciência de si e dos outros. Num enriquecimento de valores humanos e sociais. Desta forma, incentiva-se um método mais construtivo, que possibilite o conhecimento das artes, saber discutir e apreciar, experimentar e criar, bem como aumentar a autoestima, a confiança e independência da criança, alargando-se as experiências e vivências, de modo a aprenderem com as múltiplas soluções, a tolerância, a liberdade e a inteligência humana, o que muitos educadores e professores aspiram e que sejam preparados para mudar e inovar as exigências da sociedade contemporânea.

Para Alberca (2012, p.12) “Todas as crianças tem no seu cérebro um Ferrari, e que basta por o combustível e deixá-lo correr numa estrada adequada para que elas triunfem como pilotos do seu próprio corpo e equipa.” E defende ainda que “A aprendizagem é experiência, tudo mais é informação.”

Em muitas ocasiões, a grandeza intelectual e emocional das crianças passa despercebida no sistema de ensino. Se as crianças não tiverem uma aprendizagem de qualidade nas Artes dificilmente descobrirão o seu talento para essa área.

De acordo com Oliveira-Formosinho (2008, p. 58) as crianças têm “uma grande capacidade de observação, análise e interpretação” e as mesmas autoras também afirmam que:

[...] se queremos contribuir para o desenvolvimento cívico de cidadão participativos desde os anos de infância, temos de dar voz às crianças em questões relevantes, tais como as do papel do adulto e o delas próprias no processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2008, p. 71).

O desenvolvimento do potencial genético da criança está na mão dos pais e familiares, dos educadores e professores, do ambiente enquanto facilitador de oportunidades e da própria criança porque nada se desenvolverá sem a sua cooperação na educação e instrução.

Quer os pais quer os educadores devem ter uma atitude construtiva promovendo na criança a autoestima, a independência e a personalidade/identidade. Devemos acompanhar o processo e ajudar as crianças nas tarefas que têm que desempenhar, mas sem fazer por ela. Relembrando Lowenfeld e Brittain (1970, p. 155):

Toda la motivación artística debe estimular el pensamiento, los sentimientos y la percepción del niño. Para que sea exitosa, a motivación debe hacer de la experiencia artística mucho más que una simple actividad; debe estimular en el niño la toma de consciencia de su ambiente y hacerle sentir que la actividad artística es extremadamente vital y más importante que cualquier otra cosa.

Para Ruivo, Pereira, Caldeira e Boaventura (2017, p. 17) a escola também tem um papel decisivo para o desenvolvimento da criança quando afirmam que “Estimular a comunicação e conversar com a criança, de molde a tentar organizar as ideias transformando-as em frases, para poderem compreender, é fundamental” [...] que “é essencial estimular a empatia, que é a capacidade de se ‘colocar no lugar do outro’ e que ‘a criança só consegue visualizar as situações a partir da sua

perspetiva” . Assim a criança pode entender o que o outro está a sentir, observando expressões, ligando as emoções às consequências das suas ações.

Para estas autoras,

A escola e os profissionais que nela trabalham devem: associar o coração à razão, serem motivadores, promovendo a autoestima; ensinar o que é útil; saber aproveitar o erro para motivar mais; avaliar a criatividade; a imaginação; a capacidade de síntese; a análise; a lógica; a atenção, a memória; conhecer verdadeiramente as suas crianças; jogar; comunicar; aprender a interpretar; e a relacionar as diferentes áreas e conteúdos (RUIVO; PEREIRA; CALDEIRA; BOAVENTURA, 2017, p.23).

Partilhamos das opiniões de Homem (2009) quando referem que é importante fazer uma “sensibilização para a criatividade e para a importância do envolvimento dos pais enquanto agentes potenciadores dessa criatividade” (p.44).

O mais importante em qualquer projeto, através de uma reflexão de todas as estratégias e em todo o trabalho desenvolvido, são as crianças, cujo esforço nesta atividade deve ser sempre incidir e a ser premiado. Ao sentirem todo este empenho, toda esta harmonia e equilíbrio entre a família e a escola, as crianças sentem-se mais motivadas, valorizadas e com vontade de estar na escola, de explorar o meio, de partir para novas descobertas num lugar seguro que lhes dá a estabilidade necessária para crescerem felizes. A intervenção dos pais neste projeto, fazem dele e com ele, uma prática educativa com sentido.

Como qualquer projeto deve ser flexível, por conseguinte poder e dever ser alterado e melhorado pelos diversos intervenientes no processo educativo, fomenta-se a diferenciação pedagógica e alargamento do conhecimento, da imaginação e da criatividade na Área da Expressão e Comunicação.

Partilhando da conceção de que a Educação Artística é uma área do saber muito relevante para o desenvolvimento da criança e do futuro profissional, consideramos que pela via desta abordagem sobre e com as artes, disponibiliza-se e desenvolve-se um processo natural e fundamental para o enriquecimento do

currículo e, por consequência, um maior envolvimento parental e a sua atualização das recentes práticas educativas. Torna-se, por isso, necessário realizar mais experiências de ação que devem ser objeto de uma reflexão conducente a colaborações mais abrangentes.

Assim, a construção e a continuidade deste projeto proporcionarão uma formação académica da criança mais significativa através de uma aposta à aproximação e na relação entre as famílias e os educadores.

Temos que ter em conta que este projeto se revela uma amostra favorável sobre atitudes e pensamentos das famílias e pais na contemporaneidade. Sabemos que a nível internacional, tem havido um esforço em reeducar os pais e familiares para a introdução destas novas experiências e parcerias em projetos científicos, de modo a poderem compreender e acompanhar as mudanças educativas e sociais.

Do mesmo modo que as crianças aprendem por observação, interpretação e experimentação, através da integração do investigador com o educador proporciona-se e facultam-se múltiplas experiências e enriquecedoras não só para a criança, mas também para o adulto quer seja o pai quer seja a mãe, mediando, assim, a escola com a comunidade.

Através da Educação Artística – Artes Visuais, pretendeu-se que a experiência artística e estética esteja integrada na aprendizagem escolar da criança, bem como no seu currículo, com a mobilização de ações educativas, que apliquem as Orientações Curriculares. Concedemos à criança a possibilidade de descobrir e de aprender o universo artístico numa forma: gradual, flexível e humana, de modo a desenvolver a criatividade; no prazer e na motivação na experimentação e na criação; na fruição e contemplação; na interpretação e na contextualização. Assim, será fundamental o papel do educador e as suas relações com as crianças. Se estas forem estimuladas a descobrir o mundo que as rodeia, a entender e a desfrutar a realidade através de um conjunto de atividades de jogo artístico, da natureza, do silêncio, da

beleza, da aventura, do mistério, por certo terão melhores condições para se tornarem criativas, competentes e melhores cidadãos.

## Referências

ALBERCA, Fernando.C. Todos los niños pueden ser Einstein. Un método eficaz para motivar la inteligencia. 12ª Edição. Espanha: Editorial Toromítico, 2012.

ALMEIDA, Marcos. T. P. O brincar na educação infantil. Revista virtual EF Artigos, Natal (RN), v. 3, n. 1, s/p. maio 2005. Disponível em: <http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo39.html>. Acesso em: 12 out. 2020

ANDERSON, David. et al.[R1] . Children's Museum Experiences: Identifying Powerful Mediators of Learning. The Curator Museum Journal, v. 45, n. 3, jul. 2002. pp. 213-231. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/27477504\\_Children%27s\\_Museum\\_Experiences\\_Identifying\\_Powerful\\_Mediators\\_of\\_Learning](https://www.researchgate.net/publication/27477504_Children%27s_Museum_Experiences_Identifying_Powerful_Mediators_of_Learning). Acesso em: 26 set. 2020.

BARBOSA, Ana Mae. Redesenhando o Desenho: educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994

CHRISTENSEN, Pia; JAMES, Allison. Investigação com crianças perspectivas e práticas. Porto: EEP, 2005.

CONSIGLIERI de VILHENA, Joana. Visitar, sentir e experimentar a pintura de Pedro Calapez/ Visit, feel and experience the painting by Pedro Calapez. Revista Matéria-Prima: Transformar, criar, desafiar, VII Congresso. set./dez. 2018, ISBN 978-989-8771-89-6, CIEBA – FBAUL, pp. 335-343. Disponível em: [https://congressomateria.belasartes.ulisboa.pt/actas\\_2018.pdf](https://congressomateria.belasartes.ulisboa.pt/actas_2018.pdf). Acesso em 16 set 2018.

CONSIGLIERI de VILHENA, Joana. As artes visuais como uma disciplina cognitiva na educação pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico/ The Visual Art as cognitive discipline in Nersury and Primary School". In Revista Matéria-Prima. v. 4, n. 1, jan./abr. 2016, quadrimestral. ISSN 2182-9756, e-ISSN 2182-9829, CIEBA – FBAUL, pp. 133-141. Disponível em: [https://materiaprima.belasartes.ulisboa.pt/MP\\_v4\\_iss1.pdf](https://materiaprima.belasartes.ulisboa.pt/MP_v4_iss1.pdf) . Acesso em 10 julho 2016.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, Selo Martins, 2010.

ECCLES, Jacquelynne S.; DAVIS-KEAN, Pamela E. Influences of Parent's Education on Their Children Educational Attainments. London Review of Education, v. 3, n. 3, p. 191-204, nov. 2005.

FOX, Jill. E.; SCHIRRMACHER, Robert. Art & Creative Development for Young Children. International Edition: Wadsworth, Cengage Learning, 2012. ISBN-13 978-1-111-35031-4, ISBN-10 1-111-35031-0

GONÇALVES, Rui. M., FRÓIS, João P.; MARQUES, Elisa. Primeiro Olhar. Programa Integrado das Artes Visuais. Caderno do Professor. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Serviço de Educação e bolsas, 2002.

GRAFF, Martin.; DAVIES, Jo.; MCNORTON, Maggy. Cognitive Style and Cross Cultural Differences. Internet Use and Computer Attitudes. European Journal of Open, Distance and E-Learning, 2008.

HOMEM, Catarina. A importância da criatividade. Cadernos de Educação de Infância nº 88, APEI, p.41 – 46, dez. 2009.

KARADENIZ, Ceren. (2010). Children's museums and necessity for children's museums in Turkey. In *Procedia Social and Behavioral Sciences* 2, pp. 600-608. Online: [www.sciencedirect.com](http://www.sciencedirect.com). <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.03.070>. Acesso em: 26 set. 2020.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. L. *Desenrollo de la Capacidad Creadora*. Moreno, Buenos Aires, Editorial Kapelusz, 1970. (Biblioteca de Cultura Pedagógica)

MONTANDON, Cléopâtre; PERRENOUD, Philippe. *Entre parents et enseignants: un dialogue impossible?* Paris: Peter Lang, 2001.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (Org.). *A escola vista pelas crianças*. Porto: Porto Editora, 2008.

PERKINS, David. N. *The Intelligent Eye. Learning to think by Looking at Art*. U.S.A.: Getty Publications, 1994.

QADIRI, Fouziya; MANHAS, Sarika. Parental Perception Towards Preschool Education Imparted at Early Childhood Education Centers. *Studies on Home and Community Science*. v.3, n. 1, p. 19-24, 2009. <https://doi.org/10.1080/09737189.2009.11885271>. Acesso em: 20 set. 2020.

QUIVY, Raymond.; CAMPENHOUDT, Luc V. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, 2005.

REIS, Maria Paula. C. P. O papel do adulto na brincadeira - se for demais deixa de ser brincar! I Seminário Envolvimento Parental – ação de formação de curta duração com reconhecimento e certificação ISCE, 2016.

REIS, Paula. C. P.; SILVEIRA-BOTELHO, Teresa. O que as famílias (não) sabem sobre a educação de infância, contribuições para uma melhor prática educativa. In *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, v. 3, 70-80, 2016. ISSN 2183-8518.

RUIVO, Isabel; PEREIRA, Paula. C.; CALDEIRA, Maria Filomena; BOAVENTURA, D. Reconhecimento de emoções de expressões faciais em crianças dos 3 aos 10 anos". *Revista da Educação para o Desenvolvimento*, pp. 14-28, 2017.

SILVA, Isabel. L.; MARQUES, Liliana.; MATA, Lourdes.; ROSA, Manuela. *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, 2016.

SOBRINHO, Roberto. Metodologias de investigação com crianças: outros mapas, novos territórios para a infância. *Revista e-cadernos CES*, 02, 2008. In <https://doi.org/10.4000/eces.1382> Acesso em 20 jan. 2021.

STUDART, Denise. C. Museus e famílias: percepções e comportamentos de crianças e seus familiares em exposições para o público infantil. In: *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. v. 12 (suplemento), pp. 55-77, 2005.

### **Joana Consiglieri**

Artista Plástica, Professora e Investigadora. Tem o Doutoramento em Belas-Artes, na especialidade em Ciências da Arte. Mestrado em Teorias da Arte pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa [FBA-UL]. Licenciatura em Escultura, FBA-UL. Desde 1992, expõe com alguma regularidade em desenho, escultura, instalação, fotografia e vídeo. Está representada em algumas instituições. Desde de 1998, lecciona na Escola Superior de Educação João de Deus em vários cursos e graus. Investigadora no Centro de Investigação João de Deus. Desde 2002, publica regularmente em revistas e catálogos de Arte Contemporânea. Presentemente, colabora na *Artecapital*.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5749-6818>

E-mail: [artjconsiglieri@gmail.com](mailto:artjconsiglieri@gmail.com)

Currículo: <https://sites.google.com/site/salaodebelasartes/home/artistas/joana-consiglieri>

### **Maria Paula Colares Pereira**

Docente na Escola Superior de Educação João de Deus, desde 2001, na Licenciatura em Educação Básica, Mestrados Profissionalizantes e Mestrados em Ciências da Educação. Membro efetivo do Conselho Técnico-científico da ESE João de Deus, desde 2009. Membro dos Conselhos Pedagógico e Consultivo. Membro Avaliador e Certificador Manuais Escolares (entidade acreditada pela ME), desde 2009. Membro do CG da Escola do Agrupamento Pe. Bartolomeu de Gusmão e Escola Secundária Pedro Nunes, desde 2009. Supervisora Pedagógica dos Estágios Profissionais, desde 2002. Orientação da PP/EP/Iniciação à Prática Profissional, desde 2001. Orientadora de teses de Mestrado. Júri nas provas públicas (presidente, vogal) de defesa de teses de Mestrados, desde 2009. Formadora certificada com o registo – CCPFC/RFO – 26569/09, B03, B11, B17, C04, C09, C12 e D13. Responsável pela organização e coordenação da participação dos alunos no Oeste Infantil e outros eventos. Acompanhamento dos alunos nas Metas Curriculares do Português e da Matemática. Março 2013. Investigadora do Projeto “EDUcar para o MAR- EDUMAR” (2017-2019), SAICT-POL/23480/2016, financiado pela FCT (PIDDAC) e pelo FEDER.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0690-7063>

E-mail: [pcolaresp@gmail.com](mailto:pcolaresp@gmail.com)

Currículo: <https://orcid.org/0000-0002-0690-7063>

*Recebido em 5 de novembro de 2020  
Aceito em 9 de junho de 2022*

